

SATISFAÇÃO SOCIO-ESCOLAR DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO

Luísa Souza Moura (1); Mateus Vinicius Ferreira Fróes (1); Bruno de Jesus do Carmo (2); Daniani Souza Oliveira Gondim (1); José Júnior Dias da Silva (2).

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) - Campus Vitória da Conquista.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, é imprescindível que os alunos, sobretudo aqueles numa faixa etária entre os 14 e os 19 anos, encontrem-se satisfeitos com a escola que frequentam, uma vez que um dos contextos da vida dos adolescentes, centrado no bem-estar, vincula-se à escola (HUEBNER, 1991; JORONEN, 2005; MATOS & CARVALHOSA, 2001).

A satisfação no trabalho é considerada um estado emocional agradável resultante da avaliação que o indivíduo faz de seu trabalho e resulta da percepção da pessoa sobre como o mesmo satisfaz ou permite satisfação de seus valores importantes (LOCKE, 1969, 1976). A mesma perspectiva pode ser expandida para o ambiente escolar, no qual o nível de satisfação dos discentes é de suma importância para o seu bem-estar e advém de fatores sociais e educacionais, uma vez que

A satisfação dos usuários envolve dois aspectos: de um lado, a percepção da sociedade que recebe o “produto-aluno”, que dependendo do seu desempenho técnico e humano propaga uma imagem positiva da Instituição de Ensino, desencadeando novas demandas; de outro lado, os alunos, que podem ter uma percepção de momento ou de futuro em relação aos serviços que recebem, tendo um nível de satisfação em relação a diversos atributos internos da Instituição de Ensino, tais como coordenação, professores, exigência dos estudos, atendimento da secretaria, infraestrutura, biblioteca e outros. (WALTER, TONTINI E DOMINGUES, 2005, p. 1-2).

Muito além de fatores de ênfase pessoal, a insatisfação pode também ter efeitos sobre a produtividade por meio de ausentismo (LOCKE, 1984), ao passo que o sentimento de deleite favorece, ainda, a permanência dos alunos na escola e a própria diminuição da evasão escolar.

Fernandes et. al (2011) afirmam que este período de vida tem merecido pouca atenção por parte dos investigadores. Tendo isso em vista, a presente pesquisa foi elaborada justamente com o

objetivo de evidenciar o posicionamento dos próprios alunos quanto ao ambiente escolar que frequentam e o nível de satisfação que apresentam em relação aos diversos aspectos institucionais cotidianos.

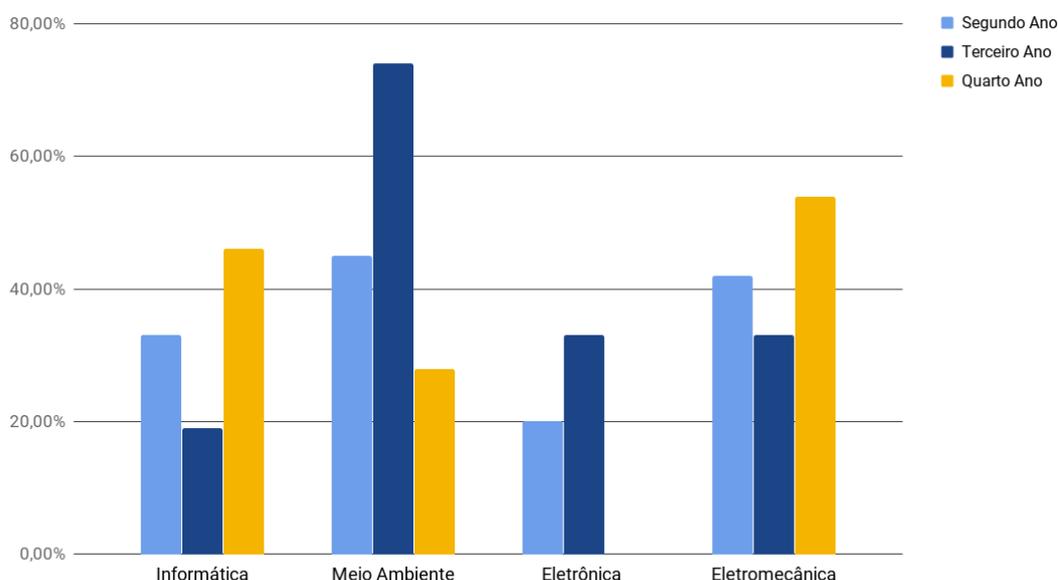
2 METODOLOGIA

A coleta de dados foi feita por meio de um questionário elaborado e aplicado aos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFBA) - Campus Vitória da Conquista, das turmas de 2º, 3º e 4º anos dos cursos técnicos em eletromecânica, eletrônica, informática e meio ambiente. A pesquisa foi desenvolvida no período de 20 de Julho a 24 de Agosto de 2017. Os dados obtidos foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, por meio de médias ponderadas e análise da moda de cada fator levantado. Entende-se a metodologia qualitativa como “um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico. As questões a investigar não se estabelecem mediante a operacionalização de variáveis, sendo, outrossim, formuladas com o objectivo de investigar os fenómenos em toda a sua complexidade e em contexto natural”, (Bogdan e Biklen, 1994, p.16). Já a metodologia quantitativa serve, conforme Steckler. et al (1992 apud DESLANDES; ASIS, 2002, p.198), para gerar medidas confiáveis, generalizáveis e sem vieses.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa contou com a participação de 254 estudantes e, a partir da contabilização dos dados obtidos, verificou-se que a maioria dos entrevistados está na faixa etária entre 15 e 18 anos. Além disso, cerca de 58% dos entrevistados são do gênero feminino, destacando-se o curso de Meio Ambiente nesse aspecto, enquanto que o curso de eletromecânica possui o maior número de homens.

Gráfico 1 – Percentual dos alunos satisfeitos com o curso por turma



Fonte: Dos autores.

Quanto à satisfação dos alunos em relação aos seus respectivos cursos, podem ser analisadas as informações do gráfico acima (Gráfico 1).

No curso de eletromecânica, 54% dos alunos se dizem satisfeitos com o curso e apenas 6%, insatisfeitos; desse número, o segundo ano é o que demonstra a maior taxa de satisfação. Entretanto, cerca de 14% deles afirmam que gostariam, sim, de ter feito outro curso técnico, com destaque para o curso de meio ambiente.

Já o curso de eletrônica apresenta a menor taxa de satisfação, com apenas 19% satisfeitos e 25% insatisfeitos. Nenhum dos alunos do quarto ano avalia o curso como bom e todos se dizem insatisfeitos, em contrapartida, a maior taxa de satisfação encontra-se no segundo ano. 37% dos discentes fariam outro curso, sendo que, desses, a maioria gostaria de ter feito meio ambiente.

O curso de informática, que, dentre todos, tem a maior quantidade de alunos (82), conta com 45% de satisfação e apenas 4% de insatisfação, sendo que cada turma tem cerca de 3% de insatisfação. Apesar da relativamente baixa taxa de insatisfação, 23% dos alunos, ou 19 alunos, gostariam de ter feito outro curso: 9 cursariam meio ambiente, 3, eletrônica e 7, eletromecânica.

Dentre os alunos de meio ambiente, 50% se dizem satisfeitos e 4% se consideram insatisfeitos. Nenhum aluno do segundo ano se considera insatisfeito e, no terceiro ano, apenas

3,7%. Somente 5,4% dos alunos fariam outro curso, sendo que, dentre eles, metade faria informática.

É possível notar, assim, que o curso com alunos mais satisfeitos é o de meio ambiente e, dentre todos os cursos, o ano mais satisfeito é o terceiro. Já os alunos menos satisfeitos estão no curso de eletrônica e nas turmas dos quartos anos.

Observa-se, também, que a maioria dos alunos que diz que gostariam de ter feito outro curso optaram pelo curso de meio ambiente e, realmente, este é o curso com discentes mais satisfeitos. Ou seja, há um reconhecimento por parte dos alunos da instituição que o curso de meio ambiente se mostra como o que mais atende às expectativas e o que mais chama atenção por tal fato.

Em todas as turmas, notou-se que os fatores que levam ao aumento da satisfação foram os colegas de classe e os professores das matérias propedêuticas, evidenciando, assim, a importância das relações sociais no ambiente escolar. Para Wallon (1986 apud LA TAILLE, 1992), a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento, ou seja, a emoção ocupa o papel mediador no processo de aprendizagem. A importância do contato positivo entre discentes e docentes é evidenciada na instituição por meio do dado que mostra que a área de mais satisfação, sobretudo no curso de meio ambiente, é a de humanas.

Por outro lado, os fatores que mais interferem na insatisfação dos alunos são o foco do curso e os professores das matérias não propedêuticas (matérias técnicas). Para Mosquera e Stobäus (2004), grande parte dos problemas que as pessoas têm provém da relação que elas estabelecem com outras pessoas. Nota-se assim que, possivelmente, o descontentamento com os professores leva ao desagrado com o próprio curso que justificaria, por exemplo, a baixa adesão ao curso de eletrônica em contrapartida à vontade de mudança para o curso de meio ambiente.

4 CONCLUSÕES

A partir das análises estabelecidas até aqui, é possível inferir que os discentes do Instituto Federal da Bahia (IFBA) – *Campus* Vitória da Conquista, em geral, estão relativamente satisfeitos com a instituição e seus cursos. Apesar disso, há uma diferença na forma com a qual os alunos respondem à avaliação, que varia tanto pelo ano quanto pelo curso de cada um.

Os alunos do curso de meios ambiente são os mais satisfeitos, com um índice de 50% de satisfação. Em contrapartida, os alunos de eletrônica são os menos satisfeitos, tendo um índice de apenas 19%. Os terceiros anos são os mais realizados e os quartos anos, os menos. Em todos os casos, independentemente do nível de satisfação, os professores foram de grande importância na classificação.

É preciso, portanto, que a instituição trabalhe em conjunto com os professores para facilitar o processo de aprendizagem e amenizar as diferenças e problemas de cada curso. Além disso, deve haver uma maior atenção em relação às turmas que apresentam um índice de insatisfação muito elevado, analisando os fatores de interferência, para que sejam tomadas medidas cabíveis e adequadas para que, enfim, todos possam estar satisfeitos com a escola.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, R., BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação – uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora. 1994.

FERNANDES et al. **Satisfação escolar e bem-estar psicológico em adolescentes portugueses**. Revista Lusófona de Educação, 18, 2011, p. 155-172.

HELSEN et al. **Social support from parents and friends and emotional problems in adolescence**. Journal of Youth and Adolescence, 29 (3), 2000, p. 319-335.

HUEBNER, E. S. (1991). **Initial development of the Students' Life Satisfaction Scale**. School Psychology International, 12, p. 231-240.

HUEBNER, E. S.; MCCULLOUGH, G. **Correlates of school satisfaction among adolescents**. Journal of Educational Research, 43, 2000, p. 331-336.

JORONEN, K. **Adolescents' subjective well-being in their social contexts**. 2005. 131 f. Tese(Doutorado em Saúde), University of Tampere, Tampere, Finland. 2005.

LA TAILLE, Y. et al. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

MATOS, M. G.; CARVALHOSA, S. F. **A saúde dos adolescentes: Ambiente escolar e bem-estar**. Psicologia, Saúde & Doenças, 2(2), 2011, p. 43-53.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. **O professor, personalidade saudável e relações interpessoais: por uma educação da afetividade**. Ser professor. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 91-107.

NATVIG et al. **Associations between psychosocial factors and happiness among school adolescents**. International Journal of Nursing Practice, 9, 2003, p. 166-175.

NETO, F. **Loneliness among Portuguese adolescents**. Social Behavior and Personality, 20(1), 1992, p. 15-22.

SETTERTOBULTE et al. **Young people's health in context: Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study – International report from the 2001/2002 survey** (pp. 165-172). Denmark: World Health Organization.

WALTER, S.; TONTINI, G.; DOMINGUES, M. J. **Identificando oportunidades de melhoria em um curso superior através da análise da satisfação dos alunos**. Encontro nacional dos programas de pós graduação em administração, Brasília, Anais, 2005.